

INVESTIGAÇÕES EM CIÊNCIA DA CONSERVAÇÃO DE PINTURAS MURAIS DE JOÃO FAHRION E ALDO LOCATELLI: ESTUDOS PRELIMINARES DE DOCUMENTAÇÃO

CAROLINA MORAES MARCHESE¹; PAULA VIVIANE RAMOS²; THIAGO
SEVILHANO PUGLIERI³

¹Universidade Federal de Pelotas – caroulinam@gmail.com

²Universidade Federal do Rio Grande do Sul – paulavivianeramos@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – tspuglieri@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente texto é parte do trabalho de doutoramento previamente intitulado “Percurso material de pinturas murais de Aldo Locatelli e João Fahrion: um estudo da história da arte técnica no Rio Grande do Sul”. O projeto, no âmbito da História da Arte Técnica (AINSWORTH, 2005; ROSADO, 2011) e da Ciência da Conservação, busca compreender processos, materiais e técnicas utilizadas por esses dois artistas, bem como discutir possíveis trânsitos entre eles, uma vez que, contemporâneos, trabalharam juntos no então Instituto de Belas Artes (IBA) do Rio Grande do Sul, atual Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Para a investigação, a etapa inicial centra-se no levantamento de dados relativos ao objeto em estudo, a saber, os próprios murais, todos produzidos no final da década de 1950. Eles estão localizados em dois ambientes: [1] no antigo Salão de Festas do IBA, no oitavo andar do Instituto de Arte, temos os murais conhecidos como “As Artes”, de Locatelli, e “As Musas”, de Fahrion; [2] já na Reitoria da UFRGS, na “Sala Fahrion”, temos um conjunto do artista que a batiza. Tais pinturas foram produzidas em momento bastante específico da história da arte no Rio Grande do Sul: nos anos de 1957 e 1958, quando ocorreram o “1º Salão Panamericano de Arte”, o cinquentenário do IBA e a inauguração de uma nova sede para a reitoria da UFRGS.

Além da observação minuciosa das pinturas em si, parte-se da adoção de estratégias como fotografia convencional, fotografia com luz em ângulo rasante, fotografia macro e luminescência no visível induzida por radiação ultravioleta. Os resultados obtidos permitem uma primeira abordagem acerca dos processos, dos materiais e das técnicas, assim como uma primeira comparação entre os fazeres dos dois artistas. Além disso, é com essa investigação que são escolhidas as regiões de coleta de amostras, para posteriores caracterizações químicas. Com base nisso, e em vista do trabalho experimental desenvolvido até o momento, discutem-se a metodologia e alguns dos resultados obtidos na etapa de documentação científica.

2. METODOLOGIA

Situado no campo da história da arte técnica, pela tarefa de entender a manufatura de um objeto artístico química, física e historicamente, o projeto possui uma abordagem metodológica interdisciplinar, levando a cabo conhecimentos das áreas da Ciência da Conservação e da História da Arte como fundamentais no processo.

O uso de técnicas de documentação científica é fundamental para a análise visual, uma vez que se consegue um importante nível de detalhamento em imagens de alta resolução. Assim, os objetos considerados, após inspeção visual, foram irradiados primeiramente por fonte de radiação visível (variando-se a angulação de 5 a 45 graus, em relação ao plano dos murais) e a seguir por fonte de radiação ultravioleta. Cada etapa foi documentada fotograficamente, com auxílio de lentes 35mm – a fim de captar toda extensão dos trabalhos e áreas delimitadas – e macro – que possibilita a captação de pequenos detalhes e a melhor visualização de texturas, de terminações de traços e rastros de pincel, por exemplo.

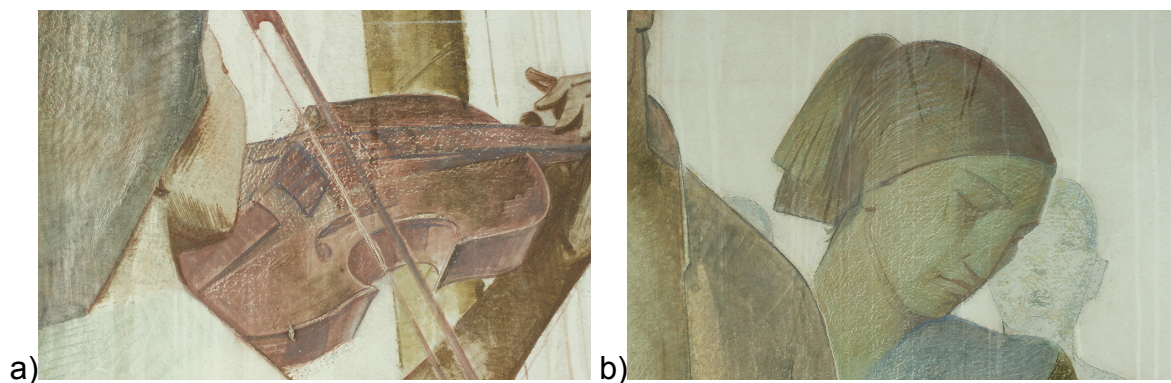
A fotografia ainda acompanhou o processo de coleta de amostras para posterior caracterização química, uma vez que é necessário saber o local exato de retirada de cada amostra e que esta seja do material original da pintura, e não de restaurações – para o foco específico deste trabalho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fotografia é, além de registro passível de reprodução e suporte de memória, parte essencial do trabalho de documentação científica de um bem cultural, bem como da investigação dos processos materiais que o constituíram. Os registros fotográficos realizados até o momento seguem duas principais funções: estudo de processos, técnicas e estilos e seleção de áreas para coleta de amostras para posterior caracterização química.

No primeiro grupo de fotografias, destacaram-se as características gráficas e pictóricas das obras, permitindo mapear áreas e técnicas utilizadas pelos artistas. Buscou-se, por exemplo: compreender suas construções cromáticas, seus volumes e texturas através da sobreposição de camadas, bem como o uso de diferentes instrumentos e pincéis.

No mural de Aldo Locatelli, por exemplo, observa-se que o artista fazia uso de diferentes texturas, obtendo distintos resultados através da sobreposição dessas mesmas texturas. Há também uma série de incisões, feitas com auxílio de ponta(s) seca(s), que delimitam áreas de sombra e luz em rostos e em vestimentas e objetos; além disso, essas incisões, em alguns casos, reforçam linhas e contornos, como no caso da representação reproduzida, de um arco de violino (1a).



1 – Detalhes registrados por fotografia convencional no visível com lente 35mm: (a) incisão na crina do violino e (b) contorno a lápis mostrando mudança durante o percurso da pintura.

Contornos do esboço a grafite executado pelo artista são bastante visíveis e também foram registrados, sendo observados, igualmente, rastros de modificações durante o percurso da pintura, como ajustes na posição e no tamanho de algumas figuras. A imagem 1b mostra o esboço da cabeça da figura feminina ligeiramente maior do que foi pintada, indicando uma correção posterior.

Em uma área de atuação distinta da construção do espaço e das figuras – mais própria do desenho do que da pintura –, encontra-se o artista João Fahrion. Seus murais exploram as linhas da composição, com uma paleta reduzida de cores valorizando o traçado e a pincelada. Assim, detalhes como o da imagem 2 mostram a opção do artista ao construir a relação do desenho com a cor: subjacente à pincelada vermelha, e acima do fundo branco, existe um fundo róseo bastante sutil. Este tipo de tratamento repete-se em diversos espaços dos murais, constituindo uma característica estilística.



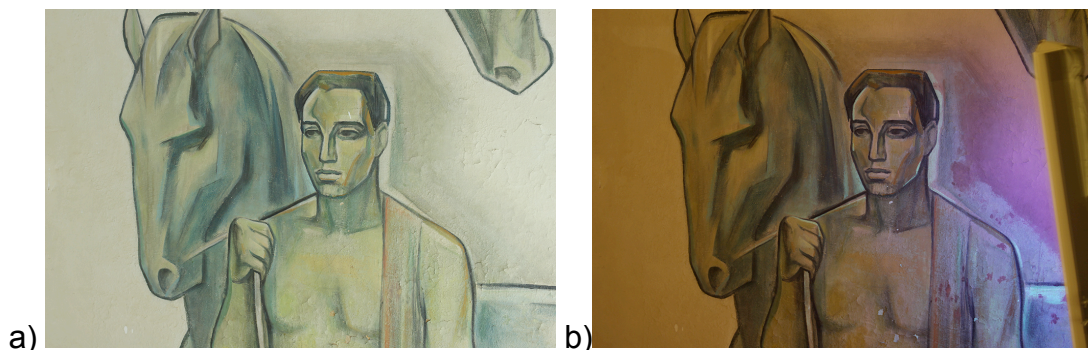
2 – Detalhe de mural de João Fahrion: sobreposição de camadas

Um segundo grupo de imagens documenta heterogeneidades químicas presentes nas pinturas, mas que não são visíveis a olho nu quando as obras são expostas à radiação visível. Com uso de radiação ultravioleta, alguns materiais luminescem de forma distinta, podendo auxiliar no mapeamento de áreas de diferentes técnicas (BRITISH MUSUM, 2013) e materiais. No caso específico dos murais, observou-se que algumas áreas de cor aparentemente idêntica possuem fluorescências distintas, indicando a presença de diferentes compostos químicos para produzir tonalidades que a nossos olhos possuem mesma coloração, ou regiões de restauração.

Ainda que a detecção de áreas de restaurações prévias não seja o foco deste estudo, é importante identifica-las para não se coletar amostras de regiões que não sejam originais das obras (considerando o objetivo deste trabalho). A imagem 3 mostra um comparativo das fotos obtidas com as duas diferentes radiações. O fundo da pintura e a parte do braço e vestimenta da figura masculina, aparentemente homogêneos, revelam-se não uniformes quando observados com radiação ultravioleta, pela presença de algum material de restauração – provavelmente um polímero utilizado para fixação da camada pictórica, por exemplo.

A partir do processo de documentação científica aqui descrito (além da fotografia com luz em ângulo rasante), e com foco na determinação dos materiais utilizados pelos artistas, foram coletadas amostras de diferentes regiões de interesse dos murais. A etapa de coleta de amostras também passou pelo processo de documentação por imagem fotográfica no visível, afim de registrar os locais exatos de remoção da matéria. O estudo segue, neste momento, com a

continuação da interpretação de dados obtidos na etapa de documentação, com o preparo de cortes estratigráficos e com a caracterização química das diferentes camadas e materiais que compõem as obras.



a) b)
3 – Identificação de áreas de intervenção com auxílio da técnica de luminescência no visível induzida por radiação ultravioleta: (a) fotografia convencional no visível e (b) fotografia com uso de radiação ultravioleta.

4. CONCLUSÕES PARCIAIS

As observações realizadas até o presente momento buscaram a proposição de hipóteses acerca do percurso das pinturas murais consideradas e de relações entre os artistas. Apesar de recursos indispensáveis, as técnicas de imageamento fotográfico no visível e ultravioleta não são conclusivas, sendo aqui utilizadas como ponto de partida para interpretação das pinturas. A etapa em andamento é o preparo de cortes estratigráficos e a caracterização química dos materiais presentes nas amostras coletadas, a partir da qual se avaliarão as hipóteses já construídas e se desenharmos outras, a serem também avaliadas com o uso de informações históricas acerca dos artistas e dos recursos disponíveis na época.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AINSWORTH, M. W. From connoisseurship to Technical Art History- The Evolution of the Interdisciplinary Study of Art. In: **The Getty Conservation Institute Newsletter**, v.20,n. 1, 2005.
- BOHNMGAREN, Cíntia Neves. **A Modernidade nos murais de Aldo Locatelli e de João Fahrion na Universidade Federal do Rio Grande do Sul e o Cinquentenário do Instituto de Belas Artes, 1958**. 2013. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Curso de Pós-graduação em Artes Visuais, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- BRITISH MUSEUM. **Multispectral Imaging in Reflectance and Photo-induced Luminescence modes: A User Manual**. The British Museum, , 14 out. 2013. Acessado em 28 set. 2018. Online. Disponível em: <https://www.britishmuseum.org/pdf/charisma-multispectral-imaging-manual-2013.pdf>
- ROSADO, Alessandra. **História da arte técnica: um olhar contemporâneo sobre a práxis das Ciências Humanas e Naturais no estudo de pinturas sobre tela e madeira**. 2011. Tese (Doutorado em Artes) – Curso de Pós-graduação em Artes, Universidade Federal de Minas Gerais.